**CONTRIBUIÇÕES DAS TDIC PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO**

**Lígia Maria dos Santos**

Acadêmica do curso de Pedagogia - Unimontes

[maria.ligia.liu@gmail.com](mailto:maria.ligia.liu@gmail.com)

**Ludmilla Rodrigues Alves**

Acadêmica do curso de Pedagogia- Unimontes

[rludmilla990@gmail.com](mailto:rludmilla990@gmail.com)

**Isabela Rodrigues Guimarães**

Acadêmica do curso de Pedagogia - Unimontes

[bela-guimaraes@hotmail.com](mailto:bela-guimaraes@hotmail.com)

**Karlla Jhullyane Almeida Campos**

Acadêmica do curso de Sistemas de Informação - Unimontes

[Karllajhullyanne143@gmail.com](mailto:Karllajhullyanne143@gmail.com)

**Viviane Viera Soares Mendes**

Preceptora da Escola Municipal Jair de Oliveira

[vivianemoc2011@gmail.com](mailto:vivianemoc2011@gmail.com)

**RESUMO**

Em decorrência da pandemia da COVID-19 e da suspensão das aulas presenciais, o subprojeto Alfabetização e (Multi)letramentos, do curso de Pedagogia, do Programa Residência Pedagógica (RP), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), tem sido de grande importância para atender os estudantes remotamente. Ao buscar novas formas de ensinar e aprender, os professores e acadêmicos envolvidos neste subprojeto utilizaram aplicativos que possibilitaram a interatividade on-line com a utilização de ferramentas do Google Meet, do WhatsApp e do Podcasts, servindo principalmente para o envio de atividades e para a comunicação entre pais, alunos e professores. O objetivo é contribuir com o processo de alfabetização e de letramento dos estudantes do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de Montes Claros- MG.  As atividades foram desenvolvidas de forma atrativa e lúdica, sendo planejadas e desenvolvidas em sua maior parte por meio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como as plataformas Live Worksheets e Joamboard.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Plataformas Digitais, Residência Pedagógica.

**INTRODUÇÃO**

O Programa de Residência Pedagógica – RP/CAPES tem por objetivo ajudar os estudantes a melhorarem seu rendimento escolar através de projetos de intervenção.  A partir disso, acadêmicas do curso de Pedagogia, participantes do subprojeto Alfabetização e (Multi)letramentos, elaboraram o projeto “No caminho tinha uma pedra” para contribuir com o processo de alfabetização e de letramento dos estudantes do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de Montes Claros- MG.

Vale salientar que, mesmo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua em 2018, com o tema suplementar de Tecnologia da Informação e Comunicação, apontando o aumento do número de pessoas com acesso à internet no Brasil, a cada quatro pessoas uma ainda não tem conexão. A pesquisa também aponta que o acesso à internet em sua maioria se dá através do celular (TOKARNIA, 2020). Nesse sentido, é importante ter consciência na hora de propor as atividades remotas aos alunos porque muitas famílias da comunidade escolar apresentam poder econômico limitado e nem todos os estudantes possuem internet banda larga e espaço na memória do aparelho. Tais fatores podem interferir e impactar no desenvolvimento do projeto. Assim, procuramos usar plataformas e aplicativos que possibilitassem a interação on-line, mas que não consumissem muitos dados móveis e nem ocupassem a memória dos celulares.

**JUSTIFICATIVA**

A intervenção do subprojeto Alfabetização e (Multi)letramentos foi realizada de forma remota em uma escola municipal de Montes Claros – MG, com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I, tendo como foco leitura, interpretação, ortografia e produção textual. Demos início ao subprojeto em 29 de março de 2021 com término em 07 de abril de 2021.

Para desenvolver as atividades foram analisados alguns aplicativos e ferramentas on-line que melhor atendessem os objetivos do projeto dentro do contexto escolar. Nesse sentido, foram escolhidos cinco aplicativos/ferramentas: WhatsApp, Podcast, Live Worksheets*,* Jomboard e Google Meet.

O primeiro contato com os alunos foi estabelecido pelo Google Meet. A professora regente, preceptora do RP na escola selecionada, encaminhava o *link* da aula no grupo da sala, criado no aplicativo do WhatsApp. Durante o encontro remoto síncrono projetamos o conteúdo que seria trabalhado naquele dia. O material com um cunho mais prático foi aplicado pelo Live Workshets*,* sendo assim essencial que houvesse a execução da atividade junto aos estudantes para que eles aprendessem a utilizar a ferramenta também. Após outros encontros síncronos, um podcast explicativo, contendo orientação sobre o conteúdo e sobre a atividade proposta naquele dia, foi enviado no WhatsApp para a turma. Também foi encaminhado um *link* que direcionava para o exercício. Nessa dinâmica, os discentes resolviam os exercícios e, ao final, tiravam *prints* ou fotografavam a tela do computador e mandavam no WhatsApp. Desse modo, o docente e acadêmicos podiam acompanhar o desenvolvimento das atividades pelos alunos.

No primeiro momento foram trabalhadas a leitura e a interpretação de textos através do Google Meet por meio de uma leitura dialogada entre as acadêmicas de RP e os estudantes. Em um segundo momento foi trabalhada a ortografia com a aplicação de três exercícios práticos no Live Workshets*.* Por fim, propomos a realização de uma produção textual, a qual seria escrita em uma folha em branco com o tema estabelecido, sendo que o estudante deveria fotografar o texto e enviar pelo WhatsApp. Ao concluir a etapa de elaboração do texto foi construído um mural pelo aplicativo Jomboard para expor as produções.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Carvalho (2016), a alfabetização é uma prática social fundamental para o exercício pleno da cidadania. Tornar nossos cidadãos alfabetizados é uma preocupação emergente no Brasil a partir de importantes programas de redução do analfabetismo.

Nesse contexto, deparamos com uma gama de políticas públicas que se tornaram agenda de governo e que tinham como foco a superação das estatísticas alarmantes sobre grande parte da população de baixa renda que ainda não estava alfabetizada.

Tem-se tentado, ultimamente, atribuir um significado demasiado abrangente à alfabetização, considerando-a um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita. É verdade que, de certa forma, a aprendizagem da língua materna, quer escrita, quer oral, é um processo permanente, nunca interrompido (SOARES, 1985, p. 20).

Quando os processos de alfabetização não são construídos no tempo regular previsto da escolarização, ou seja, quando ocorrem descontinuidades, seja por meio da repetência, da evasão escolar ou de outros fatores, os estudantes são enquadrados no que chamamos hoje de insucesso escolar, fenômeno comum nas redes de ensino em todo o país (CARVALHO, 2016).

Nesse cenário, as dificuldades de leitura e escrita tornam-se desafios importantes para muitos estudantes, o que repercute diretamente no desempenho escolar dos mais variados componentes curriculares.

**METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada a partir de um estudo bibliográfico. Nesse método são consultados vários artigos, livros e literatura publicada na internet e que são balizadores para a fundamentação da investigação. Marconi e Lakatos (1992) salientam que esse tipo de pesquisa se baseia em trabalho de levantamento de bibliografia já publicada em vários formatos com a finalidade de integrar o pesquisador com o material disponível em várias mídias com vistas a auxiliar e proporcionar melhor condução da sua pesquisa. A contribuição da revisão bibliográfica vai além da construção da teoria, validação e construção dos resultados de trabalhos acadêmicos. Ela é balizadora na definição dos objetivos da pesquisa.

O estudo caracteriza-se também como uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, que tem como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos. Ela se opõe à pesquisa básica, que objetiva ampliar conhecimentos, sem preocupação com seus possíveis benefícios práticos (GIL, 2010).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a realização das atividades pode-se notar que houve interesse da turma em participar. Como foram utilizadas ferramentas digitais sobre as quais os alunos não tinham conhecimento, durante as aulas pelo Google Meet, procurávamos mostrar como funcionava aquela plataforma/aplicativo, o que resultou em uma facilidade dos discentes em aprender a manuseá-las. Acreditamos que esse primeiro contato foi fundamental para termos um resultado positivo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos inferir que o trabalho, apesar das dificuldades de acesso às TDIC e à internet por parte considerável dos alunos, obteve um bom resultado, pois pudemos observar a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades. Contudo, a alfabetização e o letramento de maneira remota ainda é uma prática muito recente. Desse modo, é preciso estudar e buscar as melhores ferramentas on-line para que possamos ter uma formação do docente de maneira efetiva na modalidade virtual, capacitando-se para atuar junto a esses alunos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, I. *Alfabetização e letramento:* caminhos de conhecimento. 2016. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Nova Cruz, 2016. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2161?mode=full. Acesso em: 08 jun. 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.***Metodologia do trabalho científico***. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

SOARES, Magda. As Muitas Facetas da Alfabetização. *Cad. Pesq*., São Paulo, v. 52, p. 19-24, fev. 1985. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/25anos/files/arquivo/5-Artigo-As-muitas-facetas-da-alfabetizacao.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021.

TOKARNIA, Mariana. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 29 de abril de 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet. Acesso em: 20 mai. 2021.